



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 65000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 85000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 205000 rs. **ANUNCIOS** Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c.—Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

A REALIDADE

Se em vez da construção do pôrto de Leixões, que o passado edificou em areia movedica, servindo de cemiterio áqueles que aí vão procurar a segurança de seus haveres e suas vidas, fôsse completado o pôrto natural dos Cavalos de Fão, Espozende já hoje podia ser uma cidade bella e linda.

Mas o passado, que sempre lançou ao ostracismo esta terra de tantos encantos naturais, para aniquilar mais no seu progresso, ergueu lá longe esse fantasma, que ha-de ser por muito tempo ainda um entrave à construção do porto dos Cavalos de Fão, um dos melhores e mais seguros de Portugal.

Porém a 5 de Outubro de 1910 o povo de Lisboa marinha e exercito plantam em Portugal a Republica. Os combates dum dia inteiro entre o antigo e novo regimen dão a victoria a favor da liberdade. Nas tristes e desonrosas incursões conceiristas, como na vergonhosa Traulitada, em Monsante, Aveiro, Porto, Lamego e todo o norte do pais, a Republica fica sempre vencedora.

Assegurada a paz e a tranquillidade aparentes, o novo regimen continua a estender a sua ação generosa e moralizadora sobre a nação, que tenta com legitimos e heroicos esforços elevá-la e mantê-la na consideração de todo o mundo civilizado.

A concessão da linha férrea do vale do Cavado é a prova manifesta de que a Republica é o regimen do povo, que só dela pode esperar beneficios, como agora acontece a esta vila.

O melhoramento concedido trará a esta terra o desejado desenvolvimento material e economico, e será ele que num dia ha-de elevar o pôrto dos Cavalos de Fão á categoria de ordem, desviando de Vigo os navios, que na demando de abrigo aí vão, fugidos ao cemiterio de Leixões.

A nossa Republica, que já está identificada com a alma popular, como o prova a defesa que o povo por ela tem tomado nas horas de perigo, não é uma Republica de poucos republicanos mas constituida pela maioria da nação consciente, pobre e honesta, de cujos direitos é vigilante defensora, como está claramente demonstrado pela concessão do caminho de ferro, que muito aproveita a esta vila e a toda a formosa provincia do Minho.

Nova estrela começa a iluminar o horizonte das esperanças e desti-

no de Espozende, que, para ver efectuados os seus sonhos anelados, era preciso que em Portugal se implantasse o regimen da liberdade, sob a forma do governo republicano.

ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO D'ESPOZENDE

FREGUESIAS RURAIS

(Continuação)

Capela de S. Lourenço, no sitio assim chamado.—Ergue-se esta vistosa capelinha ao poente da freguezia de Vila Chã, coroando uma eminencia da serra que tambem tem igual nome.

No domingo immediato ao dia 10 de agosto, ou nesse mesmo dia coincidindo ao domingo, se festeja o seu orago, mas costuma ser romagem pouco concorrida, devido aos maus caminhos e á escabrosidade do monte. Descobre-se d'este ponto um lindissimo panorama.

S. Lourenço, que é patrono dos navegantes, como tambem é o especial advogado contra o fogo e febres, foi hespanhol de nação, e passando a Roma, o ordenou arceediago a papa X isto II.

Padeceu martyrio na perseguição de Valeriano em 10 de agosto do anno 261, na estrada Tiburtina.

Atormentado no cárcere com açoutes, espinhos, látigos chumbados e lâminas ardentes, finalmente assado em umas grelhas de ferro, consumou o seu martyrio.

Sépultaram-no Hipólito e Justino, presbytero, no cemiterio de Cyriaca, no campo Verano.

Fillipe II de Hespanha e o primeiro entre nós, consagrou á sua honra o magestoso convento do Escorial, nas immediações de Madrid, que é o pantheon dos reis catholicos.

Foi dia santo de guarda, outr'ora, o seu dia, e dispensado abolido pela Bulla de 1844.

Título do párocho, sua apresentação e rendimento.—

O párocho d'esta freguesia toma o título de abbade, era até 1836 da apresentação da casa de Bragança e tinha de rendimento annual em 1706, segundo o padre Antonio Carvalho da Costa, na sua *Corographia Portuguesa*, t. I, trat. V, cap. III, 300500, mas o Mappa geral estatístico das congruas arbitra-las aos parochos e

coadjuutores das freguesias do continente do reino relativas ao anno económico 1856-1857, determinado por carta de lei de 15 de julho de 1857, e apresentado ás cortes no principio da sessão de 1858, por Antonio José d'Avila, dá-lhe menos rendimento, 255500, assim distribuido: congrua asbitrada ao párocho 135500, paçal e fóros 9654, pé de altar e mais rendimentos parochiaes 110546, total 255500.

(Continúa)

B. Antas da Cruz.

Canção do moleiro

Tenho duas mós a andar: uma é tua; a outra é minha. A' maior chamo-lhe Sol; e Lua é mais pequeninha.

Dizem lá: — Brasil! Brasil...!— fiquei; ganhei o meu pão! —Fizesse a nó aos caminhos, moera pó, e não grão.—

A Dôr, é negro moinho e moe, de noite e dia; não vae a alegria ao fórnio sem lá deixar a maquia...

A agua da minha zenha lembra as formigas e o povo: moe do celeiro; e lá vae, de rega, a criar pão novo...

Alvo trigo, milho de oiro; duas mós de par a par: uma o sol; a outra a lua... —que ceu aberto meu lar!

A. Correia d'Oliveira.

MARIA

Maria, mãe do meu Deus! Maria, mãe de Jesus! Maria arcanjo dos ceus! Maria, estrela de luz!

Neste mundo tenebroso Guia nossos dúbios passos; Dá-nos o olhar carinhoso E o apoio dos teus braços.

Mãe que a Deus dar-nos aprouve! Do mundo sol de alegria! As nossas súplicas ouve, Maria, doce Maria!

X

PRATA E OURO
NOVO E USADO—COMPRAM AOS MELHORES PREÇOS.
Brandão & C.^a, L.^{da}

AVE MARIA

Ave, doce pura, Cheia de graça, Maria! Feliz de quem te procura Na tristeza e na alegria.

E' contigo quem da terra E dos Ceus é o Creator: E's o cofre onde Ele encerra; Vida, graça, paz e amor.

Virgem bendita, exaltada, E mãe do ventre impoluto: E's do Eterno esposa amada, Será bendito, o teu fruto.

Mãe de Deus! — Honra suprema! — Roga por nós pecadores, Agora e na hora extrema De remorsos e pavores!

João Avelino.

CONTOS D'INVERNO

NÃO TE RALES

Vivia o obbade de Molière absorvido nos seus trábhos acerca de Descartes; não tinha creado, e, por não ter lenha para se aquecer, trabalhava na cama com os calções por cima da cabeça, e as pernas dos calções pendentes para a direita e para a esquerda. Uma bella manhã ouve bater á porta.

—Quem está ahí?

—Abra...

Puxa uma corda; abre-se a porta e entra alguem.

—Quem é? pergunta elle sem olhar.

—Dê-me dinheiro.

—Dinheiro?

—Sim, dinheiro.

—Ah! Bem percebo, o senhor é um ladrão.

—Ou seja ladrão, ou não seja, quero dinheiro.

—Ah! quer dinheiro? Então procure ahí dentro.

Estende o pescoço e apresenta uma das pernas dos calções, o ladrão procura.

—Não acho dinheiro:

—Não, mas está ahí uma chave.

—E' certo.

—Tire-a.

—Cá está ella.

—Vá á minha secretaria e abra.

O ladrão mete a chave na gaveta. Deixa isso, não me desarranje os papeis. Oh! co'ra breca, não ouve? Largue, são os meus papeis já lhe disse. Na outra gaveta é que está o dinheiro

—Ei-lo.

—Bem! Leve e feche a gaveta.

O ladrão sufa-se.

—O' senhor ladrão, feche a porta!

Ora o patife do ladrão não deixa a porta aberta; tenho de me levantar com o frio que faz!

OURVEISARIA SILVA—Grande variedade em objectos artisticos proprios para brindes.
ESPOZENDE

ECONOMIA

E' esta uma sciência que interessa a toda a gente. Nos tempos que vão correndo, então, é de uma importancia iniludível.

Não ha dinheiro que chegue para as despesas—ouve-se de continuo por toda a parte.

E' uma flagrante verdade. O preço das coisas agrava-se dia a dia. Não se sabe para onde isto caminha. Ha objectos que centuplicaram de custo relativamente ao valor de há tres anos. Ha dinheiro que desapareceu inteiramente da circulação. A base da circulação monetária é o centavo. O centavo existe? Só nas franquias do correio e por ora.

A revolução, portanto, nas condições económicas do pais tem sido num curto prazo de tempo a mais apavorante.

Impoem-se uma economia inteligente, criteriosa e defensiva. E' que a par da desvalorização da moeda caminha, numa avançada louca outro perigo não menos para temer: o desperdício.

Como o dinheiro diminui de valor, a sua apreciação decrece vertiginosamente. Há tres anos quem gastasse um conto de reis com uma bugiganga qualquer seria alucinado de perdulário. Hoje uma bugiganga qualquer custa mais de tres contos de reis e ninguem faz reparo em os dar.

Ora nesta facilidade de dar por coisas mínimas um quantitativo alto, sem pesar o dinheiro, está o segredo de uma dissipação condenável, ruinoso, perigosíssima.

Não se diga o dinheiro está barato ou nada vale. Quanto menos importancia se der ao valor representativo da moeda, tanto menos valor terão os objectos susceptíveis de compra e venda, e mesmo os que a estimação nos faz reputar como caros. E isto reflecte-se em tudo.

Portanto o mais elemental dever de economia recomenda que se dê ao dinheiro, qualquer que ele seja, um preço o mais seguro possível, a fim de resistirmos à corrente de darmos pelas coisas, progressivamente, mais e mais, e portanto, de resistirmos à desvalorização da moeda.

A verdade é que todos os que têm que vender na febre dos lucros, e todos os que têm de comprar, na ansiedade da aquisição, uns exigindo e outros submetendo-se, todos cooperam para a ruina do credito. Não reparem em que vendendo ou comprando por mais do que é justo, o valor das coisas decaí, progressivamente, para menos arastando na depreciação a propria moeda.

Que importa, pois?

Fazer economia. Mas economia como sciência que aproveita os valores mínimos e ainda os negativos para os transformar em valores positivos e de largo alcance. O primeiro capítulo desta sciência deve reser assim: Ter em grande apreço o que é nosso e gastar o indispensavel.

NOTICIARIO

A maledicência

Deprimir virtudes, morder reputações denegrir a honra, propalar vícios que se não tem, ligar trair e infamar o bom nome, são factos condenáveis não só atentatórios da dignidade pessoal mas também como a maior parte das infâmias que se pode cometer contra a familia.

A maledicência, esse mar tempestuoso, cujas ondas encapeladas vão muitas veses bater e quebrar-se contra o crédito do nosso semelhante fazendo tremor no seu pedestal a sua honra, dignidade e boa fama; a maledicência, essa

bôca do inferno, que cospe fogos e incendios, que vão devorar as reputações mais solidamente estabelecidas e enegrecer as que não podem reduzir a cinzas, entra em toda a parte, armando injúrias e cavando abismos, e por onde quer que passa só causa dóres, derrama lágrimas e só deixa ruínas, oude faz sepultar a dignidade moral do individuo.

Esse monstro hediondo, vomitado pelas furias infernaes, abita e quebra amizades, semeia discórdias entre familias, desafia ódios, exerce malquerenças, arrasta a vinganças mesquinhas, revolta os pacíficos, infeciona a honra, insulta e destrói a boa reputação, e arma o filho contra o pai, o irmão contra o irmão, a familia contra a familia!

E' horrível esta nefanda paixão. Ai de quem se deixa arrastar por ela.

REGRESSO

Chegou na ultima terça-feira a esta vila, vinda da Beira, Africa Oriental Portuguesa onde se encontrava em companhia de seu mano, o ex.^{mo} sr. Dr. Arthur de Barros Lima, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amelia de Barros Lima, com suas sobrinhas, Maria do Ceu e Maria Manuela, filhas do nosso amigo Dr. Artur de Barros Lima, desta vila, residente na Beira.

AGUAS DO BOURO

Visitamos ha dias este pitoresco sitio onde nasce esse rico manancial de aguas e verificamos que todas as tentativas da nossa Camara na exploração de novas nascentes tinham dado em zero.

Obras de tanta precissão paradas ha já um bom par de anos sem que ninguem se tenha importado com isso.

Urge acordar desse sono mortifero e continuar com a exploração por utilidade publica ou se utilizarem da antiga nascente.

Vamos, para a frente que é o caminho.

A NORMA E O CAMINHO DE FERRO

Este nosso presadissimo colega da Povia de Varzim faz umas leves referencias ao modo como o governo abriu uma excepção para contribuir os povos por onde passa a referida linha sem mesmo os consultar.

Não está no nosso amino desmentir essa afirmativa mas achamos rasoavel que para os melhoramentos que nos vem beneficiar correspondamos com uma parcela do nosso sacrificio.

Demais não diremos que o illustre colega não tenha razão.

S. Roque

Tiveram logar no domingo e segunda-feira, como aqui noticiamos as festas em honra de S. Roque, no logar de Goios, freguezia das Marinhas, sendo este ano muito concorrida de forasteiros e brilhando em todos os actos realizados.

Felicitações

Diversos jornaes desta linda região apoiam e felicitam o nosso triunfo na discussão obtida na Camara dos Deputados a favor da construção da linha ferrea do Vale do Cavado.

Entre eles e com palavras muito amáveis citaremos o *Fafense*, de Fafe, o *Rio Lima*, de Ponte do Lima, *A Acção Social* e *Ecos de Barcelos*, de Barcelos, *A Norma* e *O Liberal*, da Povia de Varzim e muitos outros jornaes que com prazer registamos, agradecendo-lhes as expressões amáveis a tal respeito, palá-

bras que retribuimos em nome dos povos deste concelho.

Multas aos paes

QUE NÃO MANDAM OS FILHOS Á ESCOLA

A Alcaldia de Sevilha publicou um edital que condêna a pesadas multas os paes de familia que não mandem os filhos para a escola, ou os que consintam que as creanças vagabundeiem pela ruas de Sevilha durante as horas das aulas.

Marinhas, 12-6-24.

CARTEIRA

Decorreu com grande brilho e esplendor a festa em honra de S. Roque, que foi abrilhantada por duas afamadas bandas. Foi orador sagrado o rev. padre Candido Lima das Eiras, professor da Escola Academica de Braga que teceu um brilhante panegirico em honra do Santo. A' briosa comissão os nossos parabens.

—Esteve aqui o nosse amigo e inteligente professor oficial Joaquim Gonçalves Regado que está desempenhando este munus na escola de Santa Maria, Viana, a quem cumprimentamos.

—Partiram para Argentina varios individuos desta terra. Oxalá que eles sejam felizes e voltem depressa a seus lares.

—OBITO—No dia 8 voou para a mansão celeste a tomar parte no côro dos Anjos o filhinho do nosso querido amigo José Ignacio Lopes Rodrigues d'Areia. Teve missa cantada que foi celebrada pelo seu padrinho padre Antonio R. Ferreira.

A' familia apresentamos as nossas condolencias.

Rambaldi.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS

1.^a publicação

Por editos de trinta dias são citados os herdeiros Maria Dias de Campos e José Dias de Campos, solteiros, de maior

R. M. S. P.



DESEADO, em 2 de Julho para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos Ayres.
DESNA em 16 de Julho para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
DEMÉRARA em 30 de Julho para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA em 16 de Junho para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
ANDES 30 em de junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
ARLANZA em 14 de Julho para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

idade, este auzente em parte incerta do Brazil e aquela na cidade do Porto, para os termos do inventario orfanologico por obito de seu avô Manoel Dias de Campos, que foi da freguezia de Gandra.

Esposende, 14 de Maio de 1923.

Verifiquei a exactidão.

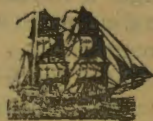
O Juiz de Direito,
Flores.

O escrivão

Joaquim Augusto d'Almeida Correia.

Importante liquidação

De 5 cavalos entre os quais 1 lindissimo macho, de 4 anos de idade, e os restantes todos de 5 a 7 anos todos parêlhas, 2 pares de arreios, 1 magnifico Fái-ton de 5 logares, e mais 1 Catita de 8 logares tudo muito proprio tanto para particular, como para alquilador; quem pretender diriga-se a João da Costa Eiras, (o Vendeirinho), de Espozende, que dá todas as informações necessarias.



"MARITIMA,"

NOVA AGENCIA DE
PASSAGENS E PASSAPORTES
(Legalmente habilitada e caucionada)

Candido D. Carneiro

Agente official do districto de Braga.

RUA DIREITA, 140
Barcelos

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS

A SAHIR DE LEIXÕES